

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IRLÂNDIA JUCÁ LUIS

**A INDÚSTRIA 4.0 E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
NO SÉCULO XXI**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

IRLÂNDIA JUCÁ LUIS

**A INDÚSTRIA 4.0 E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Francisco Daniel Gomes da Cruz

IRLÂNDIA JUCÁ LUIS

A INDÚSTRIA 4.0 E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Francisco Daniel Gomes da Cruz

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Prof.^a Esp. Francisco Daniel Gomes da Cruz
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof^a Esp. José Carlos Ferreira Esmeraldo
Membro 1
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho
Membro 02
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

A INDÚSTRIA 4.0 E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO SÉCULO XXI

Irlândia Jucá Luis¹
Francisco Daniel Gomes da Cruz²

RESUMO

O sistema tecnológico e informacional gerido pela globalização vem provocando mudanças em diversas profissões, inclusive na Ciência Contábil, a qual necessita cada vez mais de amparo das outras áreas do conhecimento, fortalecendo e facilitando ainda mais o gerenciamento das grandes empresas. Assim, a presença do Contador é de extrema importância dentro das organizações, pois além de fazer um estudo multidisciplinar para tornar mais sólida a sua profissão, ele será o responsável por aplicar todo o conhecimento adquirido, a fim de tornar o gerenciamento cada vez mais célere, e que vai além dos conhecimentos contábeis. O presente estudo tem o objetivo de descrever e evidenciar o novo perfil do profissional contábil frente aos desafios trazidos pela indústria 4.0, esta que é um dos grandes avanços tecnológicos do século XXI. Com isso, este é um estudo orientado a partir de uma pesquisa bibliográfica fornecendo recursos para instruir, conceituar e constatar as ferramentas necessárias para os esclarecimentos de que os avanços tecnológicos impactam sobretudo a gestão de negócios e as relações de trabalho. Nesse sentido, o estudo permite concluir ainda que a nova era requisita profissionais preparados e cientes da adversidade que defrontarão diante das novas necessidades do mercado de trabalho, para sobressair-se neste ambiente no qual o profissional está inserido é necessário adotar uma nova postura com a busca da informação e do conhecimento em outras áreas correlatas.

Palavra-Chave: Indústria 4.0. Ciência Contábil. Contador. Informação.

ABSTRACT

The technological and information system managed by globalization has been causing changes in several professions, including Accounting Science, which increasingly needs support from other areas of knowledge, strengthening and facilitating even more the management of large companies. Thus, the presence of the Accountant is extremely important within organizations, because he, in addition to doing a multidisciplinary study to make his profession more solid, he will be responsible for applying all the knowledge acquired in order to make management faster and faster, and that goes beyond accounting knowledge. The present study aims to describe and highlight the new profile of the accounting professional in the face of the challenges brought by industry 4.0, which is one of the great technological advances of the 21st century. Thus, this is a study oriented from a bibliographical research providing resources to instruct, conceptualize and verify the necessary tools for clarifying that technological advances mainly impact business management and work relationships. In this sense, the study also allows us to conclude that

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. UNILEÃO – E-mail: irla.luis6@gmail.com

² Orientador Prof Especialista em Docência do Ensino Superior e Contabilidade Empresarial, pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Docente da Unileão. E-mail: danielcruz@leaosampaio.edu.br

the new era requires professionals prepared and aware of the adversity that will face the new needs of the labor market, in order to excel in this environment in which we are inserted it is necessary to adopt a new posture with the search for information and knowledge in other related areas.

Keywords: Industry 4.0. Accounting Science. Counter. Information.

1 INTRODUÇÃO

A indústria 4.0 na chamada Era da Globalização, como qualquer revolução, traz consigo aspectos positivos e negativos. No entanto, no que diz respeito à Contabilidade, essa revolução trouxe um fator necessário, um novo perfil do Contador, o qual deverá ser mais flexível, estudioso e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão. Surge então a necessidade de um profissional capaz de se adaptar aos diversos aspectos de empresas e a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Apresenta-se assim a época do conhecimento multifocal das grandes tecnologias, da era digital em que o futuro será daqueles que souberem utilizar-se da informação para agregar maiores valores às entidades, e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento econômico e social como um todo (EM TAVEIRA & LES MACIEL, 2011).

Sendo assim, a questão desse trabalho é: “Qual o novo perfil do profissional contábil frente aos desafios da indústria 4.0? ”. Distinguindo-se dessa forma os principais fatores que permeiam e demonstram a atuação deste profissional diante da nova realidade, levando em consideração a revolucionária era da tecnologia, destacando assim então os desafios consequentes dessa globalização, fundamentando-se na reconhecida necessidade de que no âmbito das transformações tecnológicas e no mercado de trabalho, os contadores do século XXI encaram novas exigências e um contínuo crescimento do nível de competição.

Com relação aos objetivos específicos almeja-se, traçar o histórico do profissional da Contabilidade em decorrência da Indústria 4.0; definir os desafios da Indústria 4.0 e o papel do Contador com base nas diversas áreas do conhecimento; citar a aplicação do estudo multidisciplinar no campo contábil e a relevância dos mesmos para o crescimento profissional do contador.

Dentro dessa perspectiva, não mais se admite um profissional que possua apenas conhecimentos específicos de sua área, principalmente o contador, onde a contabilidade passa por constantes mudanças. Levantando desta forma a obrigação de o profissional contábil assumir um novo papel, de empresário dominador de conhecimentos das áreas como, informática, marketing, telecomunicações, direito, economia, finanças, etc.

À medida em que a tecnologia da informação tem avançado, é necessário que os futuros profissionais estejam preparados para as novas demandas do mercado. Neste novo ambiente, o profissional contábil surge para contribuir no processo de geração de valor às organizações, necessitando incorporar novas habilidades pessoais e profissionais (EM Taveira & LES Maciel, 2011).

Este trabalho foi tratado através do método qualitativo, a fim de classificar a pesquisa nos aspectos finalidade e meios. Quanto à finalidade, tem características descritivas e explicativas, quanto aos meios, foi aplicada a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos já publicados e pesquisas na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INDÚSTRIA 4.0: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS

De modo histórico, a produtividade global passa por seguidas transformações, sendo a primeira, a revolução industrial, um processo de grandes transformações econômico-social que começou na Inglaterra no século XVIII (SCHWAB, 2016).

A primeira revolução industrial é caracterizada pelo surgimento de máquinas movidas a vapor, levando a substituição progressiva dos métodos artesanais por ferramentas e máquinas. Já o segundo período, no final do século XIX e iniciando o século XX, as evoluções foram significativas na área da indústria química, elétrica e do aço, marcada pela substituição da energia humana pela energia motriz, o uso da eletricidade impulsionou a indústria e a produtividade a nível global. O terceiro estágio da revolução industrial se deu na década de 1960, chamada de “revolução técnico-científica” período em que começa a integração física entre ciência e produção, o modo de produção doméstica foi então substituído pelo sistema fabril, a revolução digital, com a proliferação e uso dos semicondutores, dos computadores, automação e robotização em linhas de produção, com informação armazenada e processada de forma digital, as comunicações, os telefones móveis e a internet (KAGERMANN, 2013; COELHO, 2016).

No século XXI se inicia o quarto estágio da revolução industrial a chamada Indústria 4.0, essa que se baseia na revolução digital, marcada pelos avanços tecnológicos e pelo aumento da automação dos serviços de produção, o início de uma transformação na indústria, cujo impacto na competitividade, na sociedade e na economia será de tal forma que irá transformar o mundo tal como o conhecemos (COELHO, 2016; SCHWAB, 2016).

A indústria 4.0, conceito que surgiu em 2011 durante a feira de Hannover Messe na Alemanha, descreve o impacto da quarta Revolução Industrial sobre as organizações da cadeia global, ao qual impulsionou e impulsiona o desenvolvimento de várias tecnologias em todas as áreas relacionadas de produção. Ao permitir fábricas inteligentes, inteligência artificial, sofisticação de software e hardware, sensores potentes e a redução de custos de produção, a quarta revolução traz consigo, um modo onde os sistemas físicos e virtual de fabricação cooperem de forma global e flexível, permitindo a criação de novos modelos operacionais (SCHWAB, 2016; COELHO, 2016).

Os quatro fatores que causam esse impulso são: a inclusão de novas formas de interação entre humanos e máquinas; a inserção de inovações que possibilitam a transferência de dados digitais para algo utilizável; o desenvolvimento da computação e da conectividade e o progresso das capacidades analíticas (COELHO, 2016).

Para Coelho (2016), o impacto da indústria 4.0 passa por uma forma mais complexa de inovações, pois ela se baseia na combinação de múltiplas tecnologias que obrigam as empresas a reverem a forma de como gerem seus negócios e processos, de como se posicionam na cadeia de valor, de como pensam no desenvolvimento de novos produtos e os introduzem no mercado.

Para Coelho (2016), a indústria 4.0 é constituída por três principais tecnologias, das quais são consideradas os pilares da indústria inteligente: *The internet of things* ou internet das coisas, *cyber-physical* ou ciber-físicos e *big-data*.

A internet das coisas diz respeito à inclusão de objetos físicos e virtuais ligados a internet a partir dos avanços nos dispositivos móveis, tecnologias *Cloud Computing* (computação na nuvem) e comunicação *wireless*, possibilitando a comunicação de objeto para objeto sem intermédio humano (COELHO, 2016).

Cyber-físico, são sistemas que integram redes de comunicação, computadores embutidos e sistemas de produção capazes de trocar informações e controlar-se de forma autônoma (KAGERMANN, 2013; COELHO, 2016).

Já o termo *big data* para Coelho (2016), pode ser definido como a grande quantidade de dados gerados diariamente, ligados à rede IOT, que se baseiam em volume, variedade, velocidade e veracidade. Ao qual referem-se respectivamente em grande volume de dados; dados estruturados e não estruturados, procedentes de e-mails, mídias sociais e outros; dados que demandam mais velocidade de processamento; o reconhecimento de dados que possam possuir níveis variados, exigindo a veracidade, certeza e confiança.

Segundo Klaus Schwab em seu livro *A Quarta Revolução Industrial* (2016), a indústria 4.0 a atual revolução poderosa, importante e impactante, irá gerar grandes benefícios e, em igual medida, grandes desafios. Assim como as revoluções anteriores, a indústria 4.0, suscitara em modificações profundas no âmbito econômico, social e político.

Dentre os impactos previstos destacam-se as mudanças nos processos de produção e distribuição de bens e serviços, o desenvolvimento de novos padrões de consumo e necessidades de clientes, a manifestação de novos modelos de negócios, o incremento da pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação, bem como transformações no mercado de trabalho (SCHWAB, 2016).

Apesar do impacto positivo da tecnologia no mundo dos negócios, as evoluções tecnológicas irão influenciar principalmente a gestão, a liderança e organização das empresas. Haverá impactos, também, na expectativa dos clientes que, nestas circunstâncias, tenderão a tornarem-se mais exigentes; na percepção do valor de novas formas de colaboração e parcerias; na transição dos modelos operacionais para modelos digitais e no aperfeiçoamento dos produtos a partir dos dados, o que resulta em uma melhoria da produtividade dos ativos.

As empresas, portanto, precisarão estar em constante mudança no novo cenário organizacional previsto para a indústria 4.0 e devem fazê-lo de tal forma a buscar maior agilidade e velocidade nos processos, bem como buscar constantemente pela inovação, visto que tal processo aumentará consideravelmente a concorrência entre as organizações (SCHWAB, 2016).

De acordo com especialistas, diante de tantos impactos previstos, o mercado de trabalho será bastante afetado. Esperam-se transformações quanto à sua natureza, a partir do desenvolvimento do trabalho remoto; criações de novas demandas de profissionais; exigências de novas competências e habilidades (trabalho colaborativo e em equipe, gestão de tempo, resolução de problemas complexos, raciocínio analítico e disposição para compartilhar decisões); automatização de atividades, sobretudo aquelas que compreendem tarefas mecânicas e repetitivas (SCHWAB, 2016). Todos esses atributos impactarão na melhoria da qualidade, velocidade e desempenho na produção, resultados que podem ir muito além da capacidade humana.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PROFISSÃO CONTÁBIL

O advento da Revolução Industrial entre 1760 e 1840, representou um avanço muito importante para a Contabilidade, através do aumento da complexidade dos processos produtivos e um grande marco: o surgimento dos comércios, o qual impactou em uma criação de novos registros e técnicas de controle patrimonial mais eficientes e complexos, levando assim, a contabilidade a se transformar em instrumento de maior utilidade e importância, capaz de auxiliar no gerenciamento de negócios mais analiticamente (CFC, 2016).

Segundo Coelho (2007), em todos os países do mundo e em todas as épocas, o surgimento e o desenvolvimento da profissão contábil sempre estiveram associados à expansão comercial. Dentro deste cenário, surgiu a necessidade de um profissional competente para dominar a Contabilidade e este se tornou o cientista do patrimônio.

Alguns pesquisadores afirmam que a profissão já era exercida no Brasil desde o início da colonização, porém, foi em 1770 que ocorreu o primeiro relato contábil quando o rei de Portugal Dom José, expede Carta Lei aos Lusitanos incluindo o Brasil, através do reconhecimento da Associação dos Guarda-Livros da Corte pelo decreto imperial, assim, ocorreu a regulamentação, esta que tornou a profissão Guarda-Livros a primeira profissão regulamentada no Brasil (COELHO e LINS, 2010, p. 155).

Com essa regulamentação passou a ser exigida a matrícula de todos os Guarda-Livros na Junta do Comércio, além de domínio da língua portuguesa e francesa. A principal responsabilidade desse profissional era a escrituração de livros mercantis, além da função de efetuar cálculos de impostos e o preenchimento de guias para o recolhimento. Ao decorrer do tempo a profissão ganhou mais status perante a sociedade, em decorrência também da implantação do ensino comercial, o que disseminou mais ainda os conhecimentos contábeis (CFC, 2016).

A primeira escola de comércio do Brasil, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que surgiu em São Paulo no ano de 1902. Segundo Coelho (2000), eram ofertados dois cursos, o curso Geral e o curso Superior, ao qual instituíam os diplomas de Técnico e Graduação.

No ano de 1905, foi instituído por várias academias do Brasil, que os diplomas concedidos para a formação Geral, habilitava aos alunos as funções de Guarda-Livros, Perito Judicial e empregados da área da Fazenda. Para a formação Superior, eram habilitadas as funções de Chefes de Banco e de grandes empresas comerciais, Consultores e Funcionários dos Ministérios (CFC, 2016).

O país vivia em intensas mudanças e posteriormente, em 1926 outro decreto foi estabelecido garantindo aos estudantes a formação de Contador, instituído pelo diploma do curso Geral, o título de Graduado em Ciências Econômicas, ofertados pelo curso Superior, e a formação de Técnico, concedido pelo Ensino Técnico Comercial (CFC, 2016).

Em setembro de 1945, o então presidente do país, Getúlio Vargas, assina um decreto ao qual reconhece o curso superior de Ciências Contábeis, passando a conceder o título de Bacharel em Ciências Contábeis. No ano seguinte, outro acontecimento importante para a classe, pelo Decreto-Lei Nº 9.295 de 27 de maio de 1946, estabelece a emissão de um documento para a identificação de todos os profissionais registrados em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Esse registro visa estabelecer exigências e atributos ao documento, tornando este válido como prova de identidade substituindo o diploma para todos os efeitos legais (CFC, 2016).

A profissão contábil vem passando por significativas transformações e aprimoramento durante séculos e ainda se encontra em constante evolução tanto nos procedimentos contábeis, quanto em seu papel dentro das organizações (CFC, 2016). É evidente que o contador dos dias atuais não é responsável por somente efetuar escriturações direcionado à velha imagem do Guarda-Livros, mas sim um profissional aplicado participando ativamente dos processos de gestão, atendendo as demandas desse novo ambiente, definindo assim o novo perfil do profissional contábil.

2.3 OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA ATIVIDADE CONTÁBIL

As mudanças aceleradas, o desenvolvimento tecnológico, as novas formas de organização e configuração das empresas, novos produtos e serviços e novos processos de trabalho estão modificando profundamente os requisitos da força de trabalho. Franco (1999) descreve o mercado de trabalho de forma significativa.

Segundo Franco (1999) a partir dos anos 80, começaram as revoluções no mundo do trabalho. Surgiram novas estruturas organizacionais em busca de melhores resultados e de adaptação das empresas à modernidade. Isso afetou o mundo do trabalho. As pessoas precisavam se adequar às mudanças, renovando o seu perfil profissional, acrescentando iniciativa, criatividade e aprendizado contínuo.

Essa evolução na tecnologia em advento com a indústria 4.0, traz consigo novas demandas e aperfeiçoamento para o perfil do profissional contábil, nas diversas áreas de atuação, além de exigências em conhecimentos técnicos, novas habilidades e competências (CFC, 2016).

O século XXI vem provocando mudanças no campo das telecomunicações, exigindo o uso cada vez mais intenso do conhecimento e este se torna característica essencial de existência na atual sociedade (CFC, 2016).

Assim, Franco (1999) afirma que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação” (FRANCO, 1999, p. 35). O mesmo ainda comenta que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos (FRANCO, 1999, p.86).

Desse modo, o contexto atual evidencia que o bom profissional tem a preocupação da formação continuada, da busca constante pelo conhecimento e que apesar de sua área de atuação ampla, é fundamental se adequar as novas demandas do mercado de trabalho, este que se encontra cada vez mais exigente e competitivo.

A contabilidade é uma ciência social aplicada, cujo os objetivos são registrar, mensurar e analisar as variações econômico-financeira que afetam o patrimônio, e assim produzir informações acerca da situação patrimonial, de modo a contribuir com o processo administrativo de gestão (IUDÍCIBUS, 2010).

Atrelada a este processo de evolução, a contabilidade eventualmente altera parte de suas normas e práticas. Em contexto com essas mudanças, destaca-se por exemplo, a convergência às normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard- IFRS*), cuja adoção entrou em vigor após a promulgação da lei 11.638/2007. Essa lei determinou a harmonização contábil com as IFRS, alinhando o Brasil ao processo de internacionalização da contabilidade. Dolabella (1996) observa que as IFRS têm a finalidade de criar uma padronização das normas contábeis entre os países.

Merlo (2009) em seu artigo O Contabilista do Século XXI, faz uma assimetria sobre como se molda a atividade contábil ao passar dos anos.

Quadro 1 - Comparativo da atividade contábil

HOJE	AMANHÃ
------	--------

Mercado competitivo	Mercado de alta competitividade
Relações comerciais	Globalização
Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino técnico	Ensino de gestão
Padronização legal	Adaptação aos negócios
Operações complexas	Operações virtuais
Uso intenso da TI (Tecnologia da Informação)	Busines Intelligence (Inteligência de Negócios)
Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Fonte: Adaptado de Merlo, Roberto Aurélio (2009)

Neste quadro, Merlo busca evidenciar o que se espera atualmente e o que lhe será exigido posteriormente sobre sua atividade. Logo, por ser uma ciência dinâmica, a contabilidade exige que o contador tenha o hábito de estudar e se atualizar com frequência, já que frequentemente há alguma alteração, seja em normas e procedimentos contábeis, legislação ou até mesmo no desenvolvimento de um novo software contábil.

Em decorrência do processo de mudanças no ambiente econômico, que exige sempre mais agilidade e flexibilidade, as relações de poder são modificadas, tomando força um processo no sentido de promover a descentralização e a distribuição do poder dentro das companhias. Com isso, os contadores serão forçados a assumir maior autoridade e a compartilhar responsabilidades na gestão do empreendimento (COELHO, 2016).

As organizações empresárias veem-se obrigadas a se adaptarem de acordo com esta nova realidade e o fator capital absorve o conhecimento como necessidade precípua a continuidade destas no mercado.

Segundo Coelho (2016), atualmente, tanto os profissionais como as organizações contábeis têm procurado se adaptar as novas formas de trabalho, buscando soluções eficazes e aumentar sua produtividade.

A cada ano, a profissão é surpreendida por novas demandas oriundas de uma sociedade cada vez mais exigente, toda essa modificação se intensificou, principalmente em relação à mudança do perfil dos profissionais e das organizações contábeis, exigindo então um novo perfil de profissional.

2.4 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO SÉCULO XXI

Ao longo dos tempos, o perfil do profissional contábil vem se moldando devido aos avanços tecnológicos, ao qual representa uma nova etapa na área contábil. O contador moderno é um profissional de valor que precisa constantemente se atualizar e se aperfeiçoar em conhecimentos específicos e não específicos de sua área (EM Taveira & LES Maciel, 2011).

Este milênio exige que o novo profissional contábil seja ético, ágil, tenha capacidade de aprender a lidar com mudanças, seja inovador e criativo e saiba orientar as empresas de forma que elas sobrevivam aos abalos na economia, como aborda Silva (2003)

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e prever eventos futuros pode ser compreendida como fator preponderante ao sucesso empresarial (SILVA, 2003, p.03).

Nesse contexto, espera-se que o contador esteja em constante evolução, pois, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil, não é mais possível sobreviver no momento atual com aquela antiga postura de guarda-livros (MARION; SANTOS, 2014)

O contador do século XXI é um profissional de formação com visão globalizada, capaz de dominar técnicas e conhecimentos das diversas áreas, como por exemplo: Direito, Economia, Administração, Informática, entre outras. Se faz preciso compreender o meio social, político, econômico e cultural, todos esses atributos são fator chave para se sobressair nesse mercado cada vez mais complexo e competitivo.

3 METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como qualitativo de caráter bibliográfico e quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva. Em relação a abordagem, esta pesquisa se deu pela forma qualitativa, nesta a pesquisa produz resultados, os quais não podem ser alcançados através de procedimentos estatísticos.

Quanto aos procedimentos e meios de investigação, a pesquisa tem caráter bibliográfico, onde a pesquisa é elaborada a partir de livros, revistas, teses, artigos e outros documentos que servem como fontes para o desenvolvimento do trabalho, “utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Em relação ao cunho, trata-se de uma pesquisa exploratória que “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de

trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p.122).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o futuro reserva o maior de todos os desafios: a constante busca do conhecimento no intuito de melhorar sobre todos os aspectos a vida das pessoas que é a razão da existência de qualquer ciência social.

Contudo, percebe-se, com embasamento nos referidos autores neste artigo citado durante o seu desenvolvimento, que o mercado de trabalho está se modificando gradativamente, se fazendo necessário que o profissional contábil conheça essas mudanças e se adapte a elas, pois nos dias atuais não basta apenas atender as necessidades práticas da profissão, é necessário sobretudo que o contador do século XXI preste informações precisas, dando aos clientes perfeitas condições.

Menciona-se ainda o novo perfil do profissional contábil ao qual se define como sendo ético, comunicador de informações essenciais para a tomada de decisões, desempenhando um papel de agente de mudanças, mostrando suas diversas habilidades, com iniciativa, coragem, visão de mercado e futuro, boa comunicação interpessoal e intrapessoal, agilidade e flexibilidade.

Dessa forma, o profissional contábil pode e deve fazer muito mais do que ser apenas contador, pretende-se que este profissional possa reagir a qualquer tipo de mercado atuando em diversos contextos como sendo pesquisador e empreendedor. O contador deste século deve estar sempre atualizando seu currículo a fim de se tornar um profissional com características múltiplas.

REFERÊNCIAS

COELHO, Claudio Ulysses F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: Contexto histórico, situação atual e perspectivas.** Disponível em: < https://www.sp.senac.br/downloads/108_contabilidade.pdf > Acesso em: 12 Mar.2020.

COELHO. P.M.N. **Rumo à Indústria 4.0.** Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial) - Faculdade de Ciências e Tecnologias, departamento de Engenharia mecânica. Coimbra, julho, 2016

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **CFC 70 anos de Contabilidade.** Brasília, 2016.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. IFRS: **Vantagem para o Brasil, desafio para a contabilidade Brasileira**. Disponível em: < <https://online.crcsp.org.br/portal/index.asp> > Acesso em: 12 de março de 2020.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na Era da Globalização**: Temas discutidos no XV congresso mundial de contadores. Paris. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUBB, V.M. **Conflito de gerações**: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1.ed. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo, 2010.

LINHARES, Elaine. **Manual de Pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo anima educação EAD, 2014.

MARION, José Carlos.; SANTOS, M.C. **O perfil do futuro profissional e sua responsabilidade social**. 2014. Disponível em: < <https://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista129/perfil.htm> > Acesso em: 21 maio 2020.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista de Contabilidade Vista e Revista**. Rio de Janeiro: vol.9, nº 01, maio 2003.

MERLO, R.A. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Lázaro Rosa da.; Brito, Valmir Bezerra de. **O novo código civil para Contadores**. 2.ed. São Paulo: IOB, 2003.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. XI Encontro latino americano de indicação científica e VII Encontro latino americano de pós-graduação - Universidade do Vale do Paraíba, 20112.

Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal, 2016. Disponível em: < <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36992> > Acesso em: 22 Mar.2020.